
A Importância do Treinamento de Primeiros Socorros no Trabalho

Alvaro Ragadali Filho¹
Nerdilei Aparecida Pereira²
Ivonilde Leal²
Quesia da Silva dos Anjos²
Janaina Teodosio Travassos Loose³

RESUMO: Os acidentes de trabalho são acontecimentos que ocorrem independente da vontade do trabalhador e em sua maioria, causam lesões físicas e psicológicas a vítima, que dependendo da gravidade do fato passa a necessitar de socorro imediato por parte de outras pessoas para manter seus sinais vitais evitando sequelas e aumentando suas chances de sobrevivência até que receba atendimento especializado. Os primeiros socorros são técnicas empregadas em prol da vida da vítima e pode ser realizada por qualquer pessoa, desde que esta tenha conhecimentos e habilidades para agir adequadamente. Desta forma, este trabalho objetivou-se a realizar um estudo literário acerca da importância do treinamento de primeiros socorros no trabalho, pois é de suma importância que a sociedade se conscientize quanto o valor de realizar um curso básico de primeiros socorros mesmo que não faça parte das exigências de sua profissão, tendo em vista que em qualquer lugar que estiver, alguém poderá precisar de ajuda.

PALAVRAS-CHAVE: Acidente de trabalho. Primeiros Socorros. Treinamento. Importância a vida.

The First Aid Training Importance of Workplace

ABSTRACT: Work accidents are events that occur beyond the control of the worker and that most often cause physical and psychological harm to the victim that depending on the severity of the fact shall require immediate help from other people to keep their vital signs avoiding sequelae and increasing their chances of survival until they receive care health professionals. First aid techniques are employed, for the life of the victim and can be performed by anyone, provided they have knowledge and skills to act appropriately. Thus, this study aimed to perform a literary study of the importance of first aid training in the workplace, it is critical that the company is aware about the value of carrying out a basic first aid course even if not part of the requirements of his profession, having in mind that wherever you are, someone may need help.

KEYWORD: Accident at work. First Aid. Training. Importance to life.

¹ Graduado em Bacharel e Licenciatura em Enfermagem (FACIMED). alvaroragadali@hotmail.com

² Graduada em Bacharel e Licenciatura em Enfermagem (FACIMED).

³ Mestranda em Farmácia (UNIAN)

INTRODUÇÃO

Os primeiros socorros são os procedimentos imediatos aplicados em uma vítima que sofreu algum acidente antes que esta venha a receber atendimento de um profissional de saúde. Esta ação tem como finalidade manter os sinais vitais e garantir a vida. É obvio que qualquer pessoa pode prestar socorro, no entanto, deve ter ciência de como manusear as técnicas, quando e o tempo de ação e pausa.

Muitas vidas podem ser salvas e traumas e sequelas minimizadas quando o socorro é prestado de imediato. Prestar socorro não significa apenas colocar em prática os procedimentos de primeiro socorros, mas também avaliar o estado da vítima, o local onde ela se encontra, solicitar ajuda, cada pessoa deve agir conforme seu conhecimento e limites.

São raros os casos de pessoas que possuem conhecimentos de primeiros socorros no ambiente de trabalho, o que é um ponto negativo dentro da organização, tendo em vista que em casos de emergência a vida do trabalhador fica em risco pela falta de atendimento imediato ou mesmo pela realização de procedimentos inadequados realizados pelos próprios colegas de trabalho, que ao invés de ajudar, pode agravar ainda mais a situação da vítima.

Por isso, é de suma importância que as pessoas busquem realizar cursos e treinamentos de primeiros socorros para elevar seus conhecimentos mesmo que este treinamento não faça parte de sua profissão, pois este tipo de informação é uma bagagem de grande relevância que pode ser levada por toda a vida, podendo ser utilizada no trabalho, no trânsito, no lar, etc, pois sempre existirá alguém precisando de ajuda.

Diante disto, este trabalho teve como objetivo geral: demonstrar a importância do treinamento de primeiros socorros no trabalho. Tendo como base de apoio os objetivos específicos que visaram: salientar sobre os acidentes de trabalho; explanar sobre o conceito e objetivo dos primeiros socorros; verificar as ações e procedências de primeiros socorros; apontar os efeitos que submergem sobre a omissão de socorro, avaliar o processo de treinamento de primeiros socorros.

1 ACIDENTE DE TRABALHO

O acidente é um fato que ocorre involuntariamente da vontade da pessoa, sua origem é resultante de força externa, que inesperadamente causa lesões físicas ou psicológicas ao corpo da vítima (PIRES; STARLING, 2006) e muitas vezes causam danos físicos e financeiros aos envolvidos (LOMBA; LOMBA, 2006).

A natureza dos acidentes pode ser simples ou complexa, sendo originadas pelas mais variadas causas o que irá influenciar na gravidade da lesão (ROSA; BÉRGAMO; DORIN, 2001), há casos também que pode fluir de causas emocionais como tensões, nervosismo, agitação, etc. que influenciam em seu psicológico fazendo com que a pessoa se desligue do que está fazendo envolvendo-se em acidentes (MENEZES PINTO, 2011), todavia, independente da gravidade do ferimento os princípios dos primeiros socorros de emergência são necessariamente os mesmos tendo em vista manter os sinais vitais e preservar a vida da vítima (SEDREZ; CHANAMÉ, 1998).

2 PRIMEIROS SOCORROS

Os primeiros socorros são procedimentos imediatos e temporários (HAFEN et al., 2002), “utilizados no atendimento a vítimas de acidentes e males súbitos, por pessoa leiga, procurando diminuir o sofrimento e a gravidade das lesões e sequelas”, antes da chegada dos profissionais especializados na área de saúde (SEDREZ; CHANAMÉ, 1998, p. 15), sendo uma ação de suma relevância para a vida do acidentado (FPMAT³, 2005).

Os primeiros socorros ocorrem por meio da aplicação de técnicas básicas tendo por finalidade manter as funções vitais da vítima (HAFEN et al., 2002), e geralmente são prestados ainda no local da ocorrência (GOZO, 2009. p. 03), no entanto, “uma das chaves de sucesso no socorro, é ter certeza que sua "ajuda" não irá piorar o problema! (FPMAT, 2005. p. 10)

Qualquer pessoa pode contribuir com a ajuda imediata, mesmo sem possuir conhecimentos técnicos de primeiros socorros, (CICV⁴, 2006), pois socorrer não se resume basicamente em realizar os procedimentos de primeiros socorros, mas avaliar o local onde a vítima se encontra e ver se não existe algum indício de algo que possa colocar ainda mais em risco a vida da vítima (DRAGANOV, 2007).

Em casos de emergência o atendimento imediato e avaliação do estado da vítima são fundamentais para reduzir as sequelas e elevar as chances de sobrevivência (FERREIRA; GARCIA, 2001). “A função de quem socorre (socorrista) é: Observar a situação para não se tornar uma vítima também; Manter a pessoa viva até a chegada do socorro especializado; Evitar causar outras lesões ou agravar as já existentes” (DRAGANOV, 2007, p. 02), por isso é

³ FPMAT, Fórum de Proteção ao Meio Ambiente do Trabalho do Estado do Paraná.

⁴ CICV: Comitê Internacional da Cruz Vermelha.

importante saber quando a pessoa deve ou não prestar ajuda e quando parar (CICV, 2006, p. 34), além do mais, a aplicação das técnicas imediatas só deve ser realizada caso constatado que a vítima não se encontra com condições favoráveis para agir por si própria.

De acordo com a Associação Brasileira de Medicina de Tráfego ABRAMET (2005, p. 09):

É claro que cada acidente é diferente do outro. E, por isso, só se pode falar na melhor forma de socorro quando se sabe quais são as suas características. [...] Mas a sequência das ações a serem realizadas vai sempre ser a mesma: 1. Manter a calma; 2. Garantir a segurança; 3. Pedir socorro; 4. Controlar a situação; 5. Verificar a situação das vítimas; 6. Realizar algumas ações com as vítimas.

Em muitos casos, as proporções e circunstâncias podem gerar riscos não apenas a vítima, mas também a quem está socorrendo (MS, 2003), e dependendo do estado do acidentado, o melhor é aguardar a chegada de profissionais preparados (ROCHA, 2011), sendo assim, faça uma rápida avaliação das condições do acidentado e do local onde se encontra e acione imediatamente os profissionais de emergência (LOMBA; LOMBA, 2006).

“Hoje, a grande parte dos pacientes consegue se recuperar e retornar à vida normal graças a um atendimento de emergência bem prestado” (SILVA, 2007, p. 60), nunca se esqueça de aceitar ajuda de terceiros principalmente se este tiver conhecimentos e habilidades de primeiros socorros, aliás, a adequação e qualidade do atendimento são de suma importância para obter bons resultados (LOMBA; LOMBA, 2006).

3 AS AÇÕES E PROCEDÊNCIAS DE SOCORRO A VÍTIMA

O mesmo acidente que ocorre em ambiente de trabalho pode acontecer em qualquer outro lugar, na própria residência do trabalhador, nas ruas por onde trafega todos os dias, pois é um fato não programado por isso o treinamento de primeiros socorros é tão abrangente, pois as mesmas técnicas podem ser aplicadas em vários e situações (ROSA; BÉRGAMO; DORIN, 2001).

A primeira avaliação do acidente tem como constatar e minimizar os problemas que colocam a vida da vítima em risco, principalmente os que dizem respeito às vias respiratórias e circulação todo processo deve ser rápido e, organizado e eficiente para a garantia da vida da vítima, segundo o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU, 2010) por isso, quem vai prestar socorro, precisa ao menos ter noção da sequência dos procedimentos a ser procedido, saber identificar a situação do acidentado, o tempo de ação e pausa de cada massagem, entre outros fatores (BERGERON et al., 2007).

No entendimento de Teixeira e Silva (2009, p. 03), ao prestar socorro à pessoa deve atentar-se a alguns princípios essenciais, tais como:

- Agir com calma e confiança – evitar o pânico
- Ser rápido, mas não precipitado
- Usar bom senso, sabendo reconhecer suas limitações
- Usar criatividade para improvisação
- Demonstrar tranquilidade, dando ao acidentado segurança
- Se houver condições solicitar ajuda de alguém do mesmo sexo da vítima
- Manter sua atenção voltada para a vítima quando estiver interrogando-a
- Falar de modo claro e objetivo
- Aguardar a resposta da vítima
- Não atropelar com muitas perguntas
- Explicar o procedimento antes de executá-lo
- Responder honestamente as perguntas que a vítima fizer
- Usar luvas descartáveis e dispositivos boca-máscara, improvisando se necessário, para proteção contra doenças de transmissão respiratória e por sangue.
- Atender a vítima em local seguro (remove-la do local se houver risco de explosão, desabamento ou incêndio).

Todavia, antes de iniciar o socorro a vítima é importante observar o local onde ela se encontra e verificar se existe algum risco de intoxicação, incêndio que possam agravar as condições da vítima (DRAGANOV, 2007), em seguida, com calma e tranquilidade se inicia os procedimentos de socorro os quais devem ser aplicados de forma correta (LOMBA; LOMBA, 2006), tais técnicas são imediatas e temporárias até que chegue o socorro especializado (NOVAES; NOVAES, 1994), além do mais, a procedência dos primeiros socorros não substitui a necessidade do acidentado ser avaliado posteriormente pelo profissional médico, mas contribui para ganhar tempo até que se chegue a uma unidade hospitalar (DUTRA, 2005).

Para iniciar os primeiros socorros a primeira ação a ser praticada é procurar tranquilizar a vítima do pânico que acabou de sofrer em razão do acidente (TEIXEIRA; SILVA, 2009), procure avaliar o acidentado e lhe preste solidariedade, faça perguntas para ver se está consciente, se informe de sua pressão, telefone de algum familiar ou amigo que possa ligar, mantenha todo o controle e lhe passe segurança (CICV, 2006), assim será mais fácil prestar o socorro, mas antes de iniciar qualquer procedimento tenha a certeza de que não irá piorar ainda mais o estado da vítima (TEIXEIRA; SILVA, 2009), pois “prestar um socorro sem padrão de assistência, gerando agravos adicionais ao paciente é Negligência” (SILVA, 2007, p. 50).

Se a vítima apresenta indícios de trauma, o procedimento deve ser efetivado com cautela, atendendo cinco fases distintas e sequenciais: “1ª - controle de cena; 2ª - abordagem primária; 3ª – abordagem secundária; 4ª - sinais vitais; 5ª - escalas de coma e trauma (OLIVEIRA; PAROLIN; TEIXEIRA JR., 2004, p. 77), caso note que existem traumas e lesões

graves, mantenha a pessoa no local, não tente removê-la até que chegue o socorro especializado para imobilizá-la, evitando agravar seu estado (KAWAMOTO, 2002).

4 DA OMISSÃO DE SOCORRO E SEUS EFEITOS LEGAIS

Quando a pessoa omite socorro a outra pessoa ela além de causar mal a vítima também se prejudica a si mesma, pois socorrer não significa apenas ser solidário com o próximo, mas é um dever jurídico social (JESUS, 2002).

De acordo com o Código Penal Brasileiro (CPB) instituído pelo Decreto-lei nº 2.848/1940, deixar de prestar socorro é considerado crime, pois qualquer pessoa mesmo leiga de conhecimentos e habilidades na área de saúde tem dever ajudar ao próximo quando for necessário.

Art. 135 - Deixar de prestar assistência, quando possível fazê-lo sem risco pessoal, à criança abandonada ou extraviada, ou à pessoa inválida ou ferida, ao desamparo ou em grave e iminente perigo; ou não pedir, nesses casos, o socorro da autoridade pública: Pena - detenção, de um a seis meses, ou multa. Parágrafo único - A pena é aumentada de metade, se da omissão resulta lesão corporal de natureza grave, e triplicada, se resulta a morte.

Segundo pesquisas, a principal causa de óbitos fora de ambientes hospitalares é resultante de falta de atendimento imediato e a segunda causa é o socorro inadequado (ROCHA, 2011), pois cada acidente é diferente do outro, por isso deve receber atendimento de acordo com a situação da vítima (BERGERON, 2007) e devido a ausência ou inadequação do atendimento muitos acidentados chegam a unidade hospitalar quase sem chances de recuperação, o que poderia ser evitado se recebesse o socorro precoce (FERREIRA, 2006).

De acordo com Knobel (2006), a pessoa diante de um acidente deve ser útil, contudo, se não sabe como agir, pelo menos não prejudique, peça ajuda a outras pessoas que se demonstrem mais cientes ao assunto. Pois muitas pessoas acabam sendo vítimas de traumas graves devido à ausência de socorro imediato (SILVEIRA; MOULIN, 2006), ou pela aplicação de técnicas inadequadas ou exageradas (LOMBA; LOMBA, 2006).

5 IMPORTÂNCIA DO TREINAMENTO DE PRIMEIROS SOCORROS NO TRABALHO

Geralmente, os acidentes de trabalho ocorrem de maneira súbita e imprevista, onde dificilmente há a presença de um profissional de saúde no local para proceder inicialmente o

atendimento (ROSA; BÉLGAMO; DORIN, 2001, p. 21), é óbvio que nenhum treinamento de primeiros socorros irá substituir o atendimento de um médico ou enfermeiro, no entanto, o socorrista pode contribuir para que o serviço alcance resultados satisfatórios (SANCHES, 2005), esta é a importância das pessoas buscarem realizar cursos e treinamentos de capacitação em primeiros socorros (ROSA; BÉLGAMO; DORIN, 2001).

Quando acontece um acidente em ambiente de trabalho, qualquer funcionário da organização pode prestar as primeiras providências como socorrista, pois até o momento poucas são as empresas que tem inserido em sua equipe médico e/ou enfermeiro (ROSA; BÉLGAMO; DORIN, 2001, 06), mas vale citar que o sucesso da recuperação da vítima está ligado ao nível de capacitação de quem a socorre (PERGOLA; ARAÚJO, 2008).

Por isso, a ABRAMET (2005, p. 34) esclarece que:

Um treinamento em Primeiros Socorros vai ser sempre de grande utilidade em qualquer momento de sua vida, seja em casa, no trabalho ou no lazer. Podem ser muitas e variadas às situações em que o seu conhecimento pode levar a uma ação imediata e garantir a sobrevivência de uma vítima. Isso, tanto em casos de acidente, como em situações de emergência que não envolvem trauma ou ferimentos.

Pois a falta de conhecimentos e habilidades para lidar com determinadas situações faz com que o indivíduo se sinta inválido, incapaz, ficando de mãos atadas (CICV, 2006) e mesmo que a pessoa que está prestando socorro tenha boas intenções, se não tiver conhecimentos fundamentais pode colocar em risco a vida da vítima (KAWAMOTO, 2002), motivo este que define a importância da pessoa que irá socorrer “estar preparado para atuar corretamente em prol da vida do acidentado” (SOUSA, 2010, p. 17).

Muitas pessoas desconhecem que o indivíduo possui inteligência e habilidade de aprender a lidar com as mais diversas situações que marcam presença na vida do ser humano, inclusive em salvar vidas, são estes detalhes que fazem a diferença em determinados momentos (LOMBA; LOMBA, 2006), pois os primeiros socorros ajudam a reduzir o sofrimento do acidentado; minimizar o número de traumas adicionais e salvar a vida de muitas pessoas (SILVA, 2007).

A capacitação do leigo para atendimento precoce em situações de emergência e instituição do suporte básico de vida (SBV) é fundamental para salvar vidas e prevenir sequelas (PERGOLA; ARAÚJO, 2008, p. 769), sendo esta a melhor maneira de reduzir os índices de traumas e óbitos vivenciados na atualidade, tendo em vista que o Brasil deixa a desejar quando se refere ao atendimento à saúde (MIYADAHIRA et al., 2008).

Ter noção de como se deve agir em situações em que exijam os primeiros socorros pode

contribuir para ajudar muitas vidas (SOUSA, 2010). “São muitas situações que poderão ser aprendidas em um curso prático. Mesmo assim, nenhum treinamento em Primeiros Socorros dará a qualquer pessoa a condição de substituir completamente, um sistema profissional de socorro” (ABRAMET, 2005. p. 3500).

Sendo assim, vale destacar a importância das instituições de ensino adequar a sua grade curricular a aula de noções básicas de primeiros socorros a vítimas de acidentes modificando a realidade atual e formando indivíduos mais capacitados (SILVA, et al., 2013), além do mais, ensinar técnicas e procedimentos de treinamento para o ensino fundamental é uma forma prática de contribuir para a vida humana, pois desta forma, os alunos saíram da escola não apenas possuindo conhecimentos básicos da grade curricular de seu curso, mas também tornando-se jovens mais preparados para a realidade vivenciada pela sociedade em geral (HAFEN, 2002) onde poderá ajudar a salvar muitas vidas.

6 MÉTODO

Trata-se de uma revisão de literatura no Universo Literário em livros, revistas, legislação vigente, artigos da *internet* e bases da *SCIELO*, acerca da importância do treinamento de primeiros socorros no ambiente de trabalho. A coleta de dados ocorreu por meio da escolha das literaturas, em seguida foi realizada a leitura e a coleta dos textos de maior relevância os quais foram apresentados de forma descritiva no decorrer da revisão e logo após foram feitas algumas discussões e confronto das ideias defendidas pelos autores citados.

As literaturas utilizadas para elaboração deste trabalho foram entre os anos de 1984 a 2013, conforme referenciadas nas bibliografias, totalizando trinta e uma obras. Foram exclusas as obras que não atenderam aos requisitos propostos na temática. O estudo não apresentou limitações durante sua elaboração, uma vez que é amplo o Universo Literário acerca dos primeiros socorros, fato que contribuiu para o alcance de respostas positivas a esta temática.

7 DISCUSSÃO

Pelo presente estudo foi possível avaliar a postura de cada autor referenciado neste trabalho sobre a importância que o treinamento de primeiros socorros representa na vida do trabalhador, pois os autores entendem que se a pessoa não possuir conhecimentos e habilidades para agir diante de uma situação de acidente, é melhor pedir ajuda a outras pessoas mais preparadas evitando gravar ainda mais a situação da vítima.

CICV (2006), Hafen et al. (2002); Gozo (2009); Draganov (2007) entre outros autores, esclarecem que qualquer pessoa pode ajudar, não precisa necessariamente ser através da aplicação de técnicas de socorro, pois um simples telefonema a unidade de socorro ou mesmo a sinalização do local, já é considerado um ato de ajuda, no entanto o que não se pode é simplesmente omitir ajuda a quem dela precisa, pois prestar socorro não é um ato de solidariedade, é uma obrigação jurídica que a sociedade diante de outro ser humano (CÓDIGO PENAL BRASILEIRO).

No entanto, os autores Pergola e Araújo (2007); Sousa (2010); Rosa et al. (2001) e Sanches (2005) entendem que o treinamento do trabalhador quanto às noções de primeiros socorros nunca é em vão, pois não é apenas no trabalho que este conhecimento pode ser útil, mas a pessoa pode levá-lo para seu lar, no lazer, trânsito, aliás, os acidentes acontecem de forma inesperada, independente de hora ou local, por isto é sempre bom estar preparado e ajudar a salvar vidas.

Como diz a ABRAMET (2005, p. 34): “Um treinamento em Primeiros Socorros vai ser sempre de grande utilidade em qualquer momento de sua vida”, além do mais Miyadahira et al. (2008), deixa claro que o Brasil deixa muito a desejar quando se trata de atendimento à saúde, eis a importância do treinamento do trabalhador e demais membros da sociedade em buscar expandir seus conhecimentos de primeiros socorros.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após encerrar esta pesquisa bibliográfica percebe-se que os acidentes de trabalho são acontecimentos pelos quais nenhuma pessoa deseja passar ou presenciar, porém, em determinadas situações uma simples distração ou falha técnica pode colocar em risco a vida do trabalhador caso este não venha a receber socorro imediato até que chegue ao atendimento médico.

Prestar socorro não significa somente aplicar os procedimentos e técnicas, mas solicitar ajuda, verificar a situação da vítima e o local onde ela se encontra e comunicar ao socorrista, conversar com a pessoa e verificar se ela está consciente, mantê-la calma e fora de perigo.

Desta forma, considera-se que o treinamento de primeiros socorros não deve ficar focado apenas as pessoas que trabalham em profissões que exigem tais conhecimentos e técnicas, mas serem destinados aos demais membros da sociedade, uma vez que qualquer pessoa pode precisar de ajuda imediata seja no local de trabalho, no trânsito, no próprio lar.

Vale salientar que este tipo de preparação não abrange um simples campo de

interessados na área de saúde, mas a todo ser humano que preza pela própria vida e pela de terceiros.

Portanto, conclui-se que esta literatura contribuiu com êxito para o alcance dos objetivos propostos no trabalho, além de ampliar o conhecimento acadêmico e profissional a respeito da importância do treinamento de primeiros socorros no ambiente de trabalho, e complementando a grade curricular acadêmica.

Por fim, ao reconhecer a grandeza que este assunto reflete sobre a sociedade em geral, o mesmo não deve esgotar-se neste trabalho, ficando como sugestão para estudos acadêmicos a aplicação de um projeto de intervenção o qual abranja a importância das instituições de ensino público e privado inserir em suas disciplinas as noções de primeiros socorros como complemento de ensino. Pois esta ação tem grande valor à vida humana por isso deveria ser aplicada como disciplina aos alunos do ensino fundamental.

REFERÊNCIAS

ABRAMET, Associação Brasileira de Medicina de Tráfego. **Noções de Primeiros Socorros no Trânsito**. São Paulo: ABRAMET, 2005. Disponível em:

<http://www.detran.ro.gov.br/wp-content/plugins/downloads-manager/upload/NOCOES_1_SOCORROS+e+detran.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2013.

BRASIL. **Decreto-lei no 2.848, de 7 de dezembro de 1940**: Código Penal. Redação dada pela Lei nº 7.209, de 11.7.1984. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848.htm>. Acesso em: 03 dez. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Primeiros Socorros**. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2003.

BERGERON, J. D. et al. **primeiros socorros**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

CICV, Comitê Internacional da Cruz Vermelha. **Primeiros socorros**: em conflitos armados e outras situações de violência. Abril, 2006. Disponível em:

<http://www.icrc.org/por/assets/files/other/icrc_007_0870.pdf>. Acesso em: 04 dez. 2013.

DUTRA, O. O. **Noções de Primeiros Socorros no Trânsito**. São Paulo: ABRAMET, 2005.

DRAGANOV, P. B. **Cartilha de Primeiros**: socorros para a Comunidade. São Paulo, 2007. Disponível em:

<http://www.conscienciaprevencionista.com.br/upload/arquivo_download/1962/PRIMEIROS_SOCORROS-CARTILHA.pdf>. Acesso em: 02 dez. 2013.

FERREIRA, A. V. S; GARCIA, E. Suporte básico de vida. **Revista Social Cardiológica**, v. 11, n. 2, São Paulo, 2001.

FERREIRA, C. G. et al. Reanimação cardiopulmonar. In: PIRES, M. T. T; STARLING, S. V.

Manual de urgência em pronto-socorro. 8. ed. Guanabara: Koogan, 2006.

FPMAT, Fórum de Proteção ao Meio Ambiente do Trabalho do Estado do Paraná. **Prevenção, Saúde, Higiene e Segurança no Trabalho.** Paraná: Sistema FIEP, Dez/2005.

GOZO, F. **Noções básicas de primeiro socorro.** DGRH/DSS0/UNICAMP: Medicina do Trabalho, 2009. Disponível em:
<http://www.iqm.unicamp.br/csea/docs/QG362_2009/primeiros%20socorros%20Prof.%20Fa%20bio%20Gozo.pdf>. Acesso em: 08 dez. 2013.

HAFEN, B. Q. et al. **Primeiros Socorros para estudantes.** 7. ed. São Paulo: Manole, 2002.

JESUS, D. E. **Código penal adotado.** 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

KAWAMOTO, E. E. **Acidentes como socorrer e prevenir.** São Paulo: E.P.U, 2002.

KNOBEL, E. **Condutas do paciente grave.** 3. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2006.

LOMBA, M.; LOMBA, A. **Emergências e atendimentos Pré-Hospitalares.** v. 3, Olinda: Objetivo Saúde, 2006.

MIYADAHIRA, A. M. K. et al. Ressuscitação cardiopulmonar com a utilização do desfibrilador externo semiautomático: avaliação do processo ensino aprendizagem. **Rev. esc. enferm.** USP, v. 42, n. 3. São Paulo: set/2008. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_pdf&pid=S0080-62342008000300017&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 08 dez. 2013.

MENEZES PINTO, M. O. **Acidentes e causas. Araras: Curso de Especialização em Psicologia do Trânsito - UNAR,** 2011.

NOVAES, J. S.; NOVAES, G. S. **Manual de Primeiros Socorros para Educação Física.** Rio de Janeiro: Sprint, 1994.

OLIVEIRA, B. F. M.; PAROLIN, M. K. F.; TEIXEIRA JR., E.V. **Trauma Atendimento Pré Hospitalar.** São Paulo: Atheneu, 2004.

PERGOLA, A. M.; ARAÚJO, I. E. M. O leigo em situação de emergência. **Rev Esc Enferm.** USP, v. 42, n. 4, p. 769-76, 2008. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n4/v42n4a20.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2013.

PIRES, M.T.T; STARLING, S.V. **Manual de urgência em pronto-socorro.** 8.ed. Guanabara: Koogan, 2006.

ROCHA, M. P. S. **Suporte Básico de Vida e Socorros de Emergência.** Brasília: AVM Instituto, 2011.

ROSA, D. O.; BÉRGAMO, N. M.; DORIN, S. R. **Organização de primeiros socorros na empresa.** Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão Universitária (FAPEU), 2001. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/104979/Organiza%C3%A7%C3>>

%A3o%20de%20primeiros%20socorros%20na%20empresa.pdf?sequence=1>. Acesso em: 09 dez. 2013.

SAMU. **Curso de atendimento em emergência pré hospitalar móvel**. 2010. Disponível em: <http://pt.slideshare.net/FernandaPereira20/apostila-samu-mdicos-e-enfermeiros>. Acesso em: 10 dez. 2013.

SANCHES, C. P. **Manual de primeiros socorros no trânsito**. Goiânia: DETRAN-GO, 2005.

SEDREZ, J. C.; CHANAMÉ, L. A. S. R. **Organização de primeiros socorros numa empresa**. Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão Universitária (FAPEU), 1998.

Disponível em:

<<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/104994/ORGANIZA%C3%87%C3%83O%20DE%20PRIMEIROS%20SOCORROS%20NUMA%20EMPRESA.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 09 dez. 2013.

SILVA, D. B. **Manual de primeiros socorros**. Minas Gerais: Alfenas, 2007. Disponível em: <<http://www.unifenas.br/extensao/cartilha/AcaoUnivida.pdf>>. Acesso em: 17 nov. 2013.

SILVA, H. T. F. et al. A importância da aplicação do treinamento e desenvolvimento nas organizações. **Revista Científica do ITPAC**, Araguaína, v. 6, n. 3, Julho, 2013. Disponível em: <<http://www.itpac.br/hotsite/revista/artigos/63/2.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2013.

SILVEIRA, E. T. MOULIN, A. F. V. **Socorros de urgência em atividades físicas**. 2006. Disponível em: <<http://www.cref7.org.br/Topicos/Materias/Primeiros%20Socorros.pdf>>. Acesso em: 08 dez. 2013.

SOUSA, L. M. M. **Primeiros Socorros: condutas e técnicas**. São Paulo: Érica ed., 2010.

TEIXEIRA, T. H. V. SILVA, R. N. M. **Noções básicas de primeiros socorros**. São Paulo: DGRH/DSS0/UNICAMP, 2009.

Recebido em: 10/11/2015

Aprovado em: 21/12/2015